

O REGRESSO DAS MULHERES AO TRABALHO APÓS A LICENÇA PARENTAL: Um estudo exploratório

Joana Betoque Mendes (1) & António José Almeida (2)

(1) Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal;
jmarisa_199@hotmail.com

(2) Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal;
antonio.almeida@esce.ips.pt

Palavras-chave: Licença Parental; Regresso ao Trabalho; Conciliação; Gestão de Recursos Humanos

Resumo

A parentalidade é uma das fases mais marcantes e transformadoras na vida dos indivíduos, constituindo-se num dos indicadores de entrada na vida adulta e promovendo várias mudanças na vida das famílias qualquer que seja a forma que estas assumam e, no caso da primeira gestação, o começo de uma nova fase do ciclo vital do Ser Humano, transitando da função conjugal para a função parental. Este percurso irreversível vem modificar a identidade, os papéis e as funções não só dos pais, mas também dos restantes membros da família, caso existam (Martins, 2013). A transição para a maternidade e todos os processos que lhe dizem respeito são fenómenos que transformam de forma profunda principalmente as mulheres (Millward, 2006).

Neste contexto, a crescente participação feminina no mercado de trabalho tem vindo a colocar novos desafios não só aos pais, mas também aos poderes públicos que, na Europa, desde os anos 30 do século passado, têm vindo a promover um conjunto de políticas públicas que visam apoiar as mulheres trabalhadoras e as suas famílias, quer durante a gravidez quer no período pós-parto (Pronzato, 2007), através de licenças de maternidade mais recentemente transformadas nalguns países em licenças de parentalidade. Estas licenças constituem um direito consignado aos pais e correspondem ao período de dispensa do trabalho na sequência do nascimento ou adoção de uma criança (Guerreiro, 2019).

Apesar do progresso que a consagração deste tipo de direitos sociais representa, Pronzato (2007) defende que o impacto que este afastamento poderá ter no emprego das mães trabalhadoras é ambíguo uma vez que, se por um lado permite que a mulher fique em casa a cuidar da criança e que retorne ao seu anterior local de trabalho, por outro lado pode afastar as mulheres desse mesmo mercado de trabalho por grandes períodos de tempo o que poderá ter implicações negativas quer ao nível da sua futura empregabilidade, quer da sua carreira profissional, do seu salário e do seu bem estar.

Partindo da problemática associada à parentalidade e aos desafios que se colocam às mulheres no regresso ao trabalho, o presente estudo teve como objetivo analisar o modo como as mulheres viveram o regresso ao trabalho após o gozo da licença de parentalidade, identificar os desafios com que se confrontaram no exercício do seu duplo papel de mãe e

de trabalhadora e compreender as práticas organizacionais facilitadoras da conciliação da vida pessoal e familiar com a vida profissional.

Do ponto de vista metodológico adotamos uma abordagem qualitativa de natureza exploratória. Como técnica de recolha de dados recorreremos à entrevista semidiretiva a uma amostra por conveniência de oito mulheres que tinham vivenciado há menos de um ano a situação de regresso ao trabalho após licença parental. Para a análise dos dados recorreremos à análise de conteúdo categorial.

Os resultados obtidos evidenciam as múltiplas dificuldades e os dilemas com que as mulheres entrevistadas se confrontam, quer seja ao nível da sua vida pessoal e familiar, quer seja ao nível da sua vida profissional. Tais dificuldades e dilemas iniciam-se com o momento em que deixam de trabalhar e entram de Baixa por Gravidez e culminam com a tensão sentida no momento de regressar ao trabalho ao confrontarem-se com a necessidade de deixar o filho(a) ao cuidado de terceiros.

No que respeita ao regresso à vida profissional, as principais preocupações das mães entrevistadas centram-se na preocupação com o bem-estar do(s) filho(s) durante a sua ausência e no medo de se sentirem “desenquadradas” no trabalho e de, por isso, não serem capazes de corresponder às expectativas da empresa. Já no que respeita às dificuldades na conciliação da vida profissional com a vida familiar/pessoal, estas passam sobretudo pela sensação de falta de tempo, cansaço e constantes “desencontros” familiares, consequência do trabalho por turnos e a tempo inteiro, e pela ausência de práticas organizacionais facilitadoras da conciliação no contexto deste novo papel de mães trabalhadoras.